



Angra dos Reis, 22 de agosto de 2016.
+Memória de Nossa Senhora Rainha

Intenção do mês de Setembro– 2016.

Amados(as) Filhos(as),

Salve Maria!

Em setembro, comemoramos a Festa de Nossa Senhora das Dores – devoção que existe em Jacuecanga desde o início dos anos 1800, com a construção da sua Capela, antes da criação de nossa Paróquia (10/09/1856). Por isso, realizamos o “Setenário” (sete dias) de orações e meditações sobre as Dores de Maria Santíssima.

A devoção à Mãe Dolorosa data dos primeiros tempos da Igreja. Esta devoção ganhou um lugar na história da Igreja através da narrativa do Evangelho de S. João — “*Junto à Cruz de Jesus estava a Sua Mãe...*” (Jo 19,25). Embora a devoção tivesse sempre sido parte da piedade católica, só no Século XIII começou a florescer muito mais a devoção de meditar nas dores de Nossa Senhora.

Em Florença, sete homens de famílias nobres deixaram a cidade ena solidão no Monte Senário formaram uma comunidade, dedicando as suas vidas à oração e à penitência. Todoseles uma forte devoção a Nossa Senhora. Na 6ª Feira Santa de 1239, ao meditemem na Paixão de Nosso Senhor e nos sofrimentos de Nossa Senhora, Ela apareceu-lhes e revelou-lhes o Seu desejo de que eles formassem uma Ordem dedicada à prática e à difusão da devoção das Suas Dores.

Estes homens foram os fundadores da Ordem dos Servos de Maria (ou Servitas) e hoje são santos canonizados. A pedido de Nossa Senhora, eles determinaram como objetivo da Ordem, a meditação sobre as dores sofridas por Maria na Vida, Paixão e Morte do Seu Filho, e dedicaram-se a promover a devoção de meditar nas Sete Dores de Nossa Senhora, introduzindo o Terço (ou Coroa) das Sete Dores da Santíssima Virgem Maria.

Em 1724, o Papa Bento XIII promulgou e recomendou a prática da devoção às Dores de Nossa Senhora, ao conceder muitas indulgências para quem rezar o Terço das Sete Dores.

Os seus Mistérios são episódios tirados dos Santos Evangelhos. Eles formam o caminho de dores de Maria, sofrendo em sua alma padecimentos semelhantes aos da Paixão de Jesus. A Coroa relembra as principais dores que a Virgem Maria sofreu em sua vida terrena, culminando com a paixão e morte de Seu Divino Filho. E, é junto à Cruz que a Mãe de Jesus torna-se Mãe de todos os homens e do corpo Místico de Cristo: a Igreja Católica.

Santo Afonso de Ligório recomenda: “*A nossa Mãe do Céu tem um tal amor por nós que merece a nossa gratidão, e essa gratidão devia demonstrar-se pelo menos meditando nas Suas Dores e lamentando-A por elas.*”

Além disso, como é impossível separar fé e vida, quando meditamos, lamentamos e rezamos as Dores da Santíssima Virgem, de certo modo, estamos também meditando e rezando as nossas dores e as de toda a humanidade.

Portanto, unamos nossas dores aos sofrimentos d'Ela. Considerando os padecimentos da Mãe Dolorosa, encontraremos ânimo para suportarmos as dificuldades de nosso dia a dia, teremos força para subirmos ao alto de nosso próprio Calvário.

E, em solidariedade pelas vítimas da violência, das drogas, do alcoolismo, da fome... e de tantos males, rezemos como intenção em setembro: ***pelos pais e mães que sofrem por seus filhos.***

Certos da fidelidade orantede todos, com paterna solicitude, subscrevemo-nos com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

Pe. Gilberto Stanisce